

O gênero *Strangalia* Audinet-Serville no Norte e Centro-Oeste do Brasil (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae)

Marcela L. Monné^{1,3} & Miguel A. Monné^{2,4}

¹Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo-SP, Brasil.

²Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

³Bolsista FAPESP.

⁴Pesquisador CNPq.

ABSTRACT. The genus *Strangalia* Audinet-Serville in northern and central Brazil (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae). The species of the genus *Strangalia* from northern and central Brazil are revised. *Strangalia xanthomelaena* sp. nov. is described from Rondônia and Mato Grosso, Brazil. Two new synonyms are proposed: *Ophistomis irene* Gounelle, 1911 = *Euryptera albicollis* Pascoe, 1860; *O. paraensis* Bates, 1870 = *O. bivittatus* Bates, 1870. Illustrations and key for identification are provided.

KEYWORDS. Cerambycidae; Lepturini; new species; *Strangalia*; synonyms.

RESUMO. O gênero *Strangalia* Audinet-Serville no Norte e Centro-Oeste do Brasil (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae). As espécies do gênero *Strangalia* Audinet-Serville do Norte e Centro-Oeste do Brasil são revistas. *Strangalia xanthomelaena* sp. nov. é descrita de Rondônia e Mato Grosso, Brasil. Dois novos sinônimos são propostos: *Ophistomis irene* Gounelle, 1911 = *Euryptera albicollis* Pascoe, 1860; *O. paraensis* Bates, 1870 = *O. bivittatus* Bates, 1870. São fornecidas ilustrações e chave para identificação das espécies.

PALAVRAS-CHAVE. Cerambycidae; espécie nova; Lepturini; *Strangalia*; sinônímias.

O gênero *Strangalia* Audinet-Serville, 1835 apresenta 70 espécies no hemisfério ocidental sendo que destas, seis estão restritas aos Estados Unidos e 16 distribuem-se na América do Sul (Monné, 1995; Giesbert, 1997; Monné *et al.*, 2004).

Linsley & Chemsak (1971) redescobriram as espécies de *Strangalia* do México e América Central e consideraram *Ophistomis* Thomson, 1857 sinônimo de *Strangalia*. Chemsak & Linsley (1976: 216) apresentaram chave de identificação para as espécies do México e América Central e descreveram quatro espécies. Villiers (1980:194) ao tratar da fauna das Antilhas redescobriu três espécies e forneceu chave para distingui-las. Chalumeau (1985: 148) descreveu uma espécie da ilha de Montserrat, elevando para quatro o número das espécies antilhanas. Giesbert (1985: 279) elaborou uma nova chave, como complemento daquela de Chemsak & Linsley (*op. cit.*), possibilitando a distinção dos machos de espécies do México e América Central. Giesbert (1986; 1989) acrescentou duas espécies ao gênero. Monné (1995: 59) listou 69 espécies no hemisfério ocidental. Giesbert (1997) descreveu sete espécies, totalizando atualmente 41 taxa para México e América Central. Monné *et al.* (2004) propuseram, para as espécies de *Strangalia* sul-americanas, a sinonímia de sete, revalidaram uma e forneceram ilustrações para seis das sete espécies que ocorrem no sudeste e sul do Brasil.

Neste trabalho as nove espécies de *Strangalia* que ocorrem no norte e centro-oeste do Brasil são redescritas, *S. xanthomelaena* sp. nov. é descrita de Rondônia e Mato Grosso, Brasil e são propostas as seguintes sinônímias: *Ophistomis irene* Gounelle, 1911 = *Euryptera albicollis* Pascoe, 1860; *O. paraensis* Bates, 1870 = *O. bivittatus* Bates, 1870. São

fornecidas chave para identificação das espécies e ilustrações.

As siglas mencionadas correspondem a: The Natural History Museum, London (BMNH); Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN); Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP); Naturhistoriska Riksmuseet, Stockholm (NHRS).

Chave para as espécies de *Strangalia* do Norte e Centro-Oeste do Brasil.

1. Élitros verdes ou azuis, com reflexos metálicos 2
Élitros pretos, amarelos ou vermelhos, sem reflexos metálicos 3
- 2(1). Antenômeros pretos; protórax preto, revestido com densa pubescência amarelo-dourada; élitros verdes; abdome castanho-avermelhado. Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Rondônia, Mato Grosso) (Fig. 1) *S. suavis* (Melzer, 1926)
Antenômeros I - VIII pretos, IX - XI amarelo-esbranquiçados; protórax alaranjado, com pilosidade esparsa e preta; élitros azuis; abdome preto. Brasil (Amazonas, Rondônia, Mato Grosso) (Fig. 2) *S. splendida* (Aurivillius, 1920)
- 3(1). Dorso dos metafêmures com carena longitudinal 5
Dorso dos metafêmures sem carena longitudinal 4
- 4(3). Élitros pretos, gradualmente estreitados para os ápices em ambos os sexos; abdome preto exceto metade

- apical do último segmento, castanho. Último urosternito, nos machos, sinuoso no ápice, sem abas laterais e com pilosidade curta e esparsa. Brasil (Amazonas, Rondônia, Mato Grosso) (Fig. 3)
..... *S. rubricollis* (Bates, 1870)
- Élitros castanho-alaranjados exceto frisos, sutural e lateral, ou quarto apical, pretos e distintamente estreitados para os ápices; abdome castanho-avermelhado exceto último segmento, preto. Último urosternito, nos machos, escavado na margem apical e com um par de projeções laterais, em forma de abas estreitas, curtas, distintamente aguçadas e com pilosidade longa e densa. Brasil (Rondônia, Mato Grosso, Goiás) (Fig. 4)
..... *S. rubiginosa* (Gounelle, 1911)
- 5(3). Élitros unicolores, pretos. Brasil (Pará, Rondônia, Mato Grosso, Goiás), Peru, Bolívia (Fig. 5)
..... *S. albicollis* (Pascoe, 1860)
- Élitros amarelos, nitidamente bicolors ou amarelos com estreita faixa preta no décimo apical ou pretos com faixa látero-longitudinal castanho-amarelada 6
- 6(5). Élitros pretos com estreita faixa látero-longitudinal castanho-amarelada. Brasil (Pará, Rondônia, Mato Grosso, Goiás), Peru, Bolívia (Fig. 6)
..... *S. albicollis* (Pascoe, 1860)
- Élitros com outro padrão de colorido 7
- 7(6). Pronoto castanho-alaranjado, sem máculas pretas ou castanho escuras. Brasil (Amazonas, Mato Grosso) (Fig. 7) *S. semifulva* (Bates, 1870)
- Pronoto com outro padrão de colorido 8
- 8(7). Pronoto castanho-amarelado ou castanho-avermelhado com mancha preta próxima à margem anterior 9
- Pronoto castanho-amarelado com duas faixas látero-longitudinais pretas ou castanho-escuras 10
- 9(8). Pronoto castanho-avermelhado e glabro; abdome castanho-alaranjado exceto urotergitos IV-V, pretos. Brasil (Amazonas). (Fig. 8)
..... *S. melanostoma* (Bates, 1870)
- Pronoto castanho-amarelado, com pilosidade curta, esparsa e decumbente; abdome amarelo exceto urosternito I, castanho-escuro. Guiana, Brasil (Amazonas, Rondônia, Mato Grosso) (Fig. 9)
..... *S. ochroptera* (Bates, 1870)
- 10(8). Antenas, ambos os sexos, pretas, com anel amarelado no quinto basal dos antenômeros III-V; linhas longitudinais do pronoto dorsais, coalescentes na margem anterior; pronoto com pilosidade densa. Brasil (Rondônia, Mato Grosso) (Fig. 10)
..... *S. xanthomelaena* sp. nov.
- Fêmeas: Antenômeros III - V amarelos, VI - XI pretos.

Machos: antenas pretas. Linhas longitudinais do pronoto látero-dorsais, não coalescentes na margem anterior; pronoto com pilosidade esparsa. Guiana, Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Pará) (Figs 11, 12) *S. bivittata* (Bates, 1870)

***Strangalia suavis* (Melzer, 1926)**

(Fig. 1)

Ophistomis suavis Melzer, 1926: 7; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 41 (tipo).

Strangalia suavis; Linsley & Chemsak, 1971: 24.

Macho. Tegumento preto; peças bucais castanho-claras a castanho-escuras; élitros verdes com brilho metálico; abdome castanho-avermelhado.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade densa e amarelo-dourada; pontuação fina e densa; rostró com região lisa, de aspecto triangular; sulco longitudinal raso entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam os ápices elitrais; área porífera presente na região látero-externa dos antenômeros VI-XI; VI apenas nos 2/3 apicais; VII-XI em toda região látero-externa. Escapo, pedicelo e antenômeros III-V com pêlos curtos, densos e pretos; VI-XI com pubescência preta.

Protórax campaniforme, com sulco raso e transverso, próximo à margem anterior. Pronoto com pontos finos e densos; pubescência densa, decumbente e amarelo-dourada. Escutelo triangular com ápice aguçado. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax; distintamente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e com projeção espiniforme no ângulo externo; superfície densamente pontuada e com pêlos curtos, moderadamente densos e amarelo-dourados. Mesotarsômero I curto, alargado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal que alcança o ápice. Metatarsômero I alongado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte.

Abdome estende-se além dos ápices elitrais; último urotergito com margem apical truncada; último urosternito profundamente escavado na margem apical e com um par de projeções, a cada lado, em forma de abas densamente pilosas e com ápices aguçados.

Fêmea. Antenas alcançam o terço apical dos élitros. Élitros gradualmente estreitados para o ápice. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca de duas vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal no 1/3 basal. Últimos urotergito e urosternito com margens apicais truncadas.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 12,7/9,8; comprimento do protórax, 2,0/1,6; maior largura do protórax, 1,9/1,8; comprimento do élitro, 6,6/6,4; largura umeral, 2,6/2,2.

Discussão. Os élitros verdes com brilho metálico e o protórax densamente recoberto de pubescência amarelo-dourada, separam *S. suavis* de suas congêneres. *S. suavis* assemelha-se a *S. splendida* (Aurivillius, 1920) por

apresentarem os élitros com brilho metálico. *S. suavis* difere de *S. splendida* pelos caracteres arrolados na chave.

Material examinado. GUIANA FRANCESA, Caiena, macho, fêmea, Soubirou col. (MNHN). BRASIL, Amazonas: Manicore, fêmea (MZSP, holótipo). Pará, Óbidos, macho, IX.1978, B. Silva (MNRJ). Rondônia: Vilhena, macho, fêmea, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col (MNRJ). Mato Grosso: Sinop, fêmea, XI.1978, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ).

***Strangalia splendida* (Aurivillius, 1920)**

(Fig. 2)

Ophistomis splendida Aurivillius, 1920: 361.

Strangalia splendida; Monné, 1995: 68 (cat.).

Macho. Tegumento preto; antenômeros IX-XI amarelo-esbranquiçados; peças bucais, protórax, mesotórax e escutelo, alaranjados; élitros com brilho metálico azul.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; subglabra e com pontos finos e densos; rostro, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam os ápices elitrais; região látero-externa com área porífera a partir da metade apical do antenômero VI; VII-XI em toda margem externa. Escapo, pedicelo e antenômeros III-V com pêlos curtos, densos e pretos; VI-VII com pubescência preta; IX-XI com pubescência branca.

Protórax com lados ligeiramente arredondados e com sulco transversal próximo à margem anterior. Pronoto densamente pontuado exceto em estreita faixa lisa longitudinal mediana; pilosidade curta, esparsa e preta. Escutelo triangular com ápice arredondado. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax; distintamente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e com curto espinho no ápice externo; superfície densamente pontuada e com abundantes pêlos pretos, curtos, semi-erectos e pouco contrastantes. Mesotarsômero I alargado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal que alcança o ápice. Metatarsômero I alongado e cerca do dobro do comprimento do seguinte.

Abdome estende-se além dos ápices elitrais; último urotergito com margem apical truncada; último urosternito profundamente escavado na margem apical e com um par de projeções, a cada lado, em forma de abas densamente pilosas e com ápices aguçados.

Fêmea. Antenas, no máximo, apenas ultrapassam o meio dos élitros. Élitros gradualmente estreitados para o ápice. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca de três vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal no 1/3 basal. Último urotergito com margem apical bilobada; último urosternito deprimido na região mediana próximo à margem apical e esta truncada e sem abas laterais.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 16,6/15,7; comprimento do protórax, 2,3/2,2; maior largura do protórax, 2,1/2,8; comprimento do élitro, 10,2/12,0; largura umeral, 2,8/3,4.

Material-tipo. Examinamos diapositivo do tipo (proveniente de Tefé, Amazonas, Brasil, NHRS), realizado por Gérard Tavakilian (MNHN).

Discussão. Ver comentários em *S. suavis*.

Material examinado. BRASIL, Amazonas: Tefé, fêmea, XII.1961, F. M. Oliveira col. (MNRJ); Rondônia: Vilhena, fêmea, XI.1973, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRH); Mato Grosso: Colorado do Oeste, fêmea, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ); Diamantino (Alto Rio Arinos), macho, X.1983, B. Silva col. (MNRJ); Sinop, macho, fêmea, X.1974, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ); 2 machos, XI.1976, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ).

***Strangalia rubricollis* (Bates, 1870)**

(Fig. 3)

Ophistomis rubricollis Bates, 1870: 312.

Strangalia rubricollis; Monné, 1995: 67 (cat.).

Macho. Tegumento preto; região posterior da cabeça, protórax e escutelo, alaranjados; metade apical do último segmento abdominal castanho.

Cabeça tão larga quanto longa; com pêlos esparsos e amarelos; pontuação fina e densa; rostro, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam o 1/3 ou 1/4 apical dos élitros; área porífera presente na região látero-externa dos antenômeros V-XI; V apenas no 1/3 apical e VI-XI em toda região látero-externa. Escapo, pedicelo e antenômeros III-V com pêlos curtos, densos e pretos; VI-XI com pubescência preta.

Protórax campaniforme e estreitado na margem anterior. Pronoto com pontos finos e densos e pilosidade curta, densa, decumbente e amarelo-dourada. Escutelo triangular com ápice aguçado. Élitros cerca de três vezes o comprimento do protórax; gradualmente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e ápice externo aguçado; superfície com pontos finos e densos; pêlos curtos, decumbentes, densos e pretos. Mesotarsômero I curto, alargado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures sem carena longitudinal dorsal. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca do dobro do comprimento do seguinte.

Abdome não se estende além dos ápices elitrais; últimos, urotergito e urosternito, com margens apicais sinuosas e sem abas.

Fêmea. Antenas apenas ultrapassam o meio dos élitros. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca do dobro do comprimento do seguinte. Último urotergito ligeiramente sinuoso na margem apical; último urosternito deprimido no meio e com abas laterais curtas e aguçadas.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 10,1-11,0/11,0-12,0; comprimento do protórax, 2,0-2,3/2,3-2,8; maior largura do protórax, 2,1-2,2/2,6-3,0; comprimento do élitro, 6,0-6,5/6,5-8,3; largura umeral, 2,5-2,9/3,0-4,0.

Discussão. Apenas *S. rubricollis* e *S. rubiginosa* Gounelle, 1911 não apresentam carena no dorso dos metafêmures e diferem pelos caracteres descritos na chave.

Material examinado. BRASIL, *Amazonas*: Ega [Tefé], macho, Bates col. (MNHN, holótipo); Fonte Boa, 2 fêmeas, X.1975, F. M. Oliveira col. (MNRJ); Jutai (BR 319, km 369), fêmea, IX.1978, J. Becker & B. Silva col. (MNRJ); *Rondônia*: Ouro Preto d'Oeste, fêmea, VIII.1980, B. Silva col. (MNRJ); fêmea, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ); Vilhena, macho, X.1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ); macho, XI.1987, O. Roppa & P. Magno col. (MNRJ); 3 machos, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ); macho, XI.1990, O. Roppa & J. Becker col. (MNRJ). *Mato Grosso*: Barra do Bugres, 36 machos, 4 fêmeas, X-XI.1984, O. Roppa & B. Silva col. (MNRJ); Sinop, macho, X.1974, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ). PERU, *Junin*: Satipo, fêmea, X.1943 (MNRJ).

Strangalia rubiginosa (Gounelle, 1911)

(Fig. 4)

Ophistomis rubiginosa Gounelle, 1911: 105; Boppe, 1921: 104, pr. 8, fig. 8.

Strangalia rubiginosa; Linsley & Chemsak, 1971: 24.

Macho. Cabeça, antenas, margem anterior do pronoto, metade apical dos metafêmures, metatíbias, metatarsos, quarto apical dos élitros e último segmento abdominal, pretos; pronoto e segmentos abdominais I-IV, castanho-avermelhados; peças bucais, prosterno, mesosterno e metasterno, pernas anteriores e medianas, metade basal dos metafêmures e élitros, castanho-alaranjados.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade esparsa e esbranquiçada; pontuação fina e densa; rosto, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam o 1/5 apical dos élitros; área porífera presente na região látero-externa dos antenômeros VI-XI; no VI apenas no 1/3 apical e em toda região látero-externa dos VII-XI. Escapo, pedicelo e antenômeros III-VI com pêlos curtos, densos e pretos; VII-XI com pubescência preta.

Protórax campaniforme e com sulco profundo e transverso, próximo à margem anterior. Pronoto com pontos finos e esparsos e pilosidade curta, esparsa, decumbente e preta. Escutelo triangular com ápice aguçado. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax; distintamente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e com projeção espiniforme no ápice externo; superfície com pontos finos e moderadamente densos e pêlos curtos, decumbentes, moderadamente densos e amarelados. Mesotarsômero I curto, estreito e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures sem carena longitudinal dorsal. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte.

Abdome estende-se além dos ápices elitrais; último urotergito com margem apical sinuosa; último urosternito nos machos, escavado na margem apical e com um par de projeções laterais, em forma de abas estreitas, curtas, distintamente aguçadas e com pilosidade longa e densa.

Fêmea. Élitros pretos no 1/3 apical. Antenas alcançam o 1/4 apical dos élitros. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca do dobro do comprimento do seguinte. Último urotergito bilobado; último urosternito deprimido no meio, com margem apical truncada e com abas laterais curtas e aguçadas.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 12,8/12,0; comprimento do protórax, 1,8/2,0; maior largura do protórax, 1,9/2,1; comprimento do élitro, 8,2/7,7; largura umeral, 2,5/2,6.

Discussão. Os élitros alongados e estreitos, de coloração predominantemente castanho-alaranjada e as pernas anteriores e médias uniformemente castanho-alaranjadas, permitem o reconhecimento de *S. rubiginosa*. Ver discussão em *S. rubricollis*.

Material examinado. BRASIL. *Rondônia*: Vilhena, macho, XI.1987, O. Roppa & P. Magno col. (MNRJ). *Mato Grosso*: Barra do Bugres, 2 machos, X.1984, B. Silva col. (MNRJ). *Goiás*: Jataí, 2 machos, 2 fêmeas, XII.1897-I.1898, C. Pujol col. (MNHN, cótipos).

Strangalia albicollis (Pascoe, 1860)

(Figs. 5, 6)

Euryptera albicollis Pascoe, 1860: 63.

Ophistomis albicollis; Bates, 1870: 313.

Strangalia albicollis; Monné, 1995: 60 (cat.).

Ophistomis irene Gounelle, 1911: 103, **Syn. nov.**

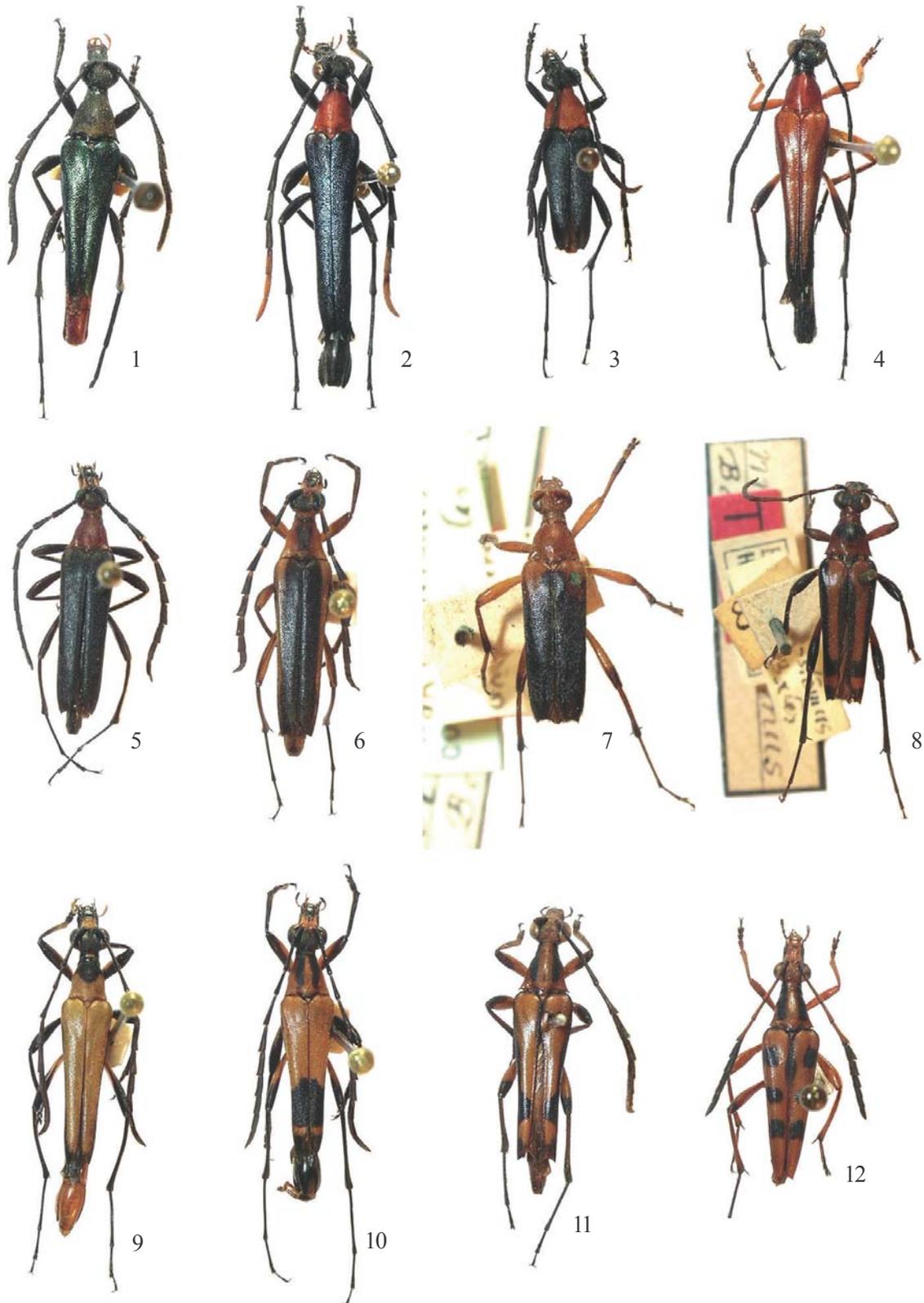
Strangalia irene; Linsley & Chemsak, 1971: 24.

Macho. Tegumento predominantemente preto a castanho escuro; cabeça amarela, com linha mediana frontal preta; antenas pretas exceto faixa transversa basal dos antenômeros III-V ou VII; protórax vermelho ou preto com os lados amarelados; élitros com faixa látero-longitudinal castanho-amarelada na metade ou terço basal ou totalmente pretos; fêmures pretos ou amarelos com faixa castanho-escura lateral externa; metatíbias pretas ou parcialmente amareladas.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade moderadamente densa e amarela; pontuação fina e densa; rosto, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam o 1/4 apical dos élitros; área porífera presente na margem látero-externa dos antenômeros V-XI; no V apenas no 1/3 apical; VI-XI em toda margem látero-externa. Escapo, pedicelo e antenômeros III-V com pêlos curtos, densos e pretos; VI-XI com pubescência preta.

Protórax campaniforme e com sulco profundo e transverso, próximo à margem anterior. Pronoto com pontos finos e densos e pilosidade curta, densa, decumbente e castanho-escura no disco e amarelada aos lados. Escutelo triangular com ápice arredondada. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax; gradualmente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e com projeção espiniforme no ápice externo; superfície com pontos finos e densos e pêlos curtos, decumbentes, moderadamente densos e amarelados. Mesotarsômero I curto, alargado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal que alcança o ápice. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca do dobro do comprimento do seguinte.

Abdome estende-se além dos ápices elitrais; último urotergito com margem apical sinuosa; último urosternito profundamente escavado na margem apical e com um par de



Figs. 1-12. 1-6, 1, *Strangalia suavis* (Melzer, 1926), macho, 12,7 mm; 2, *S. splendida* (Aurivillius, 1920), macho, 18,2 mm; 3, *S. rubicollis* (Bates, 1870), macho, 10,9 mm; 4, *S. rubiginosa* (Gounelle, 1911), macho, 14,8 mm; 5, 6, *S. albicollis* (Pascoe, 1860). 5, macho, 12,7 mm; 6, macho, 12,3 mm. 7-12, 7, *Strangalia semifulva* (Bates, 1870), holótipo fêmea, comprimento 10,0 mm; 8, *S. melanostoma* (Bates, 1870), holótipo fêmea, 12,2 mm; 9, *S. ochroptera* (Bates, 1870), macho, 13,2 mm; 10, *S. xanthomelaena* **sp. nov.**, holótipo macho, comprimento 11,0 mm; 11, 12, *S. bivittata* (Bates, 1870). 11, macho, 13,3 mm; 12, fêmea, 12,5 mm.

projeções, a cada lado, em forma de abas estreitas, curtas, distintamente aguçadas e com pilosidade esparsa.

Fêmea. Antenas apenas ultrapassam o meio dos élitros. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca do dobro do comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal no 1/3 basal. Último urotergito ligeiramente sinuoso na margem apical; último urosternito deprimido no meio e com abas laterais curtas e aguçadas.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 12,8/12,2; comprimento do protórax, 2,1/2,0; maior largura do protórax, 2,2/2,7; comprimento do élitro, 8,7/9,8; largura umeral, 2,7/3,2.

Discussão. O exame do diapositivo do tipo de *S. albicollis* (BMNH), dos cótipos de *S. irene* (MNHN) e do material examinado permitiu propor a presente sinonímia. Observou-se que a espécie é muito variável na coloração, apresentando protórax vermelho ou preto e os élitros podem ser pretos a castanho-alaranjados, com ou sem faixa amarelada látero-longitudinal.

Material-tipo. Examinamos diapositivo do tipo de *S. albicollis* (proveniente de Pará, Brasil, BMNH) realizado por G. Tavakilian (MNHN) e dois cótipos, macho e fêmea, de *Ophistomis irene* (MNHN).

Material examinado. BRASIL, *Pará*: Óbidos, fêmea, XII.1964, A. Maller col. (MNRJ). *Rondônia*: Porto Velho, macho, fêmea, 6.X.1978, B. Silva & J. Becker col. (MNRJ); Vilhena, fêmea, XI.1960, M. Alvarenga col. (MNRJ); 3 machos, XI.1987, O. Roppa & P. Magno col. (MNRJ); 4 machos, 4 fêmeas, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ); fêmea, X.1990, O. Roppa & J. Becker col. (MNRJ). *Mato Grosso*: Barra do Bugres, macho, XI.1983, B. Silva, O. Roppa & J. Becker col. (MNRJ); 20 machos, 6 fêmeas, X.1984, O. Roppa & B. Silva col. (MNRJ); Colorado do Oeste, fêmea, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ); Rio Verde, macho, X.1963, A. Maller col. (MNRJ); Sinop, 2 machos, 2 fêmeas, X.1974, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ); 2 fêmeas, X.1975, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ); Vera, fêmea, X.1973, M. Alvarenga & O. Roppa col. *Goiás*: Jataí, macho, fêmea, XII.1897-I.1898, C. Pujol col. (MNHN, cótipos de *Ophistomis irene*); macho, XI.1972, F. M. Oliveira col. (MNRJ); Serranópolis, 9 machos, 5 fêmeas, XI.1972, F. M. Oliveira col. (MNRJ). PERU, *Loreto*: Pucallpa, macho, 28.IX.1961, J. Schunke col. (MNRJ). BOLÍVIA, *Santa Cruz*: Quatro Ojos, fêmea, XI.1913, J. Steinbach Col. (CMNH).

Strangalia semifulva (Bates, 1870) (Fig. 7)

Ophistomis semifulva Bates, 1870: 313.
Strangalia semifulva; Monné, 1995: 67 (cat.).

Fêmea. Tegumento castanho-alaranjado; ápices das mandíbulas pretos; antenas castanho-claras; élitros pretos exceto faixa transversal na base, castanho-avermelhado; pernas castanho-claras exceto metade apical das protíbias e mesotíbias, terço apical das metatíbias e ¼ apical dos metafêmures, pretos.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade moderadamente densa e amarela; pontuação fina e densa; rosto, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo entre os tubérculos anteníferos. Antenas

alcançam o meio dos élitros; área porífera presente na região látero-externa dos antenômeros V-XI; V no 1/3 apical; VI-XI em toda região látero-externa. Escapo, pedicelo e antenômeros III-IV com pêlos curtos, densos e pretos; V-XI com pubescência amarelo-dourada.

Protórax campaniforme e com sulco profundo e transversal, próximo à margem anterior. Pronoto com pontos finos e densos exceto estreita faixa glabra e lisa longitudinal mediana; pilosidade curta, densa, decumbente e dourada. Escutelo triangular com ápice arredondado. Élitros cerca de três vezes o comprimento do protórax; gradualmente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e biespinhosos, sendo o externo mais longo que o sutural; superfície com pontos finos e densos; pêlos curtos, decumbentes, moderadamente densos e pretos exceto ao longo da faixa transversal na região anterior, dourados. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca do dobro do comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal no 1/3 basal. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca do dobro do comprimento do seguinte.

Último urotergito ligeiramente sinuoso na margem apical; último urosternito deprimido no meio e com abas laterais curtas e aguçadas.

Dimensões, em mm, fêmea. Comprimento total, 10,0; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 2,0; comprimento do élitro, 7,0; largura umeral, 2,8.

Variabilidade. Os élitros podem ser castanho-avermelhados com faixa sutural, exceto no ¼ basal, e ápices, pretos. Élitros com pilosidade uniformemente dourada.

Discussão. Entre as espécies que apresentam o pronoto uniformemente avermelhado ou alaranjado *S. semifulva* difere de *S. rubiginosa* e *S. rubicollis* por apresentar metafêmures com carena no dorso. Difere de *S. splendida* pelos élitros sem brilho metálico e de *S. albicollis* pelos antenômeros unicolores e élitros com faixa transversal na base castanho-avermelhada.

Material examinado. BRASIL. *Amazonas*: Ega [Tefé], fêmea, Bates col. (MNHN, holótipo de *Ophistomis semifulva*, "on flowers within *Odontocera* and *Rhinotragni*"). *Mato Grosso*: Sinop, fêmea, X.1976, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ).

Strangalia melanostoma (Bates, 1870) (Fig. 8)

Ophistomis melanostoma Bates, 1870: 312.
Strangalia melanostoma; Monné, 1995: 66 (cat.).

Fêmea. Cabeça castanho-alaranjada exceto região anterior e vértice, pretos. Antenas castanho-avermelhadas e escurecidas para o ápice. Região ventral castanho-alaranjada exceto urotergitos IV-V, pretos. Pronoto castanho-avermelhado com mancha preta ântero-mediana que não alcança a margem anterior. Escutelo preto. Élitros castanho-avermelhados com faixa sutural, lateral, transversal no terço apical e ápices, pretos. Pernas anteriores castanho-avermelhadas, exceto mancha apical no dorso das protíbias e profêmures. Pernas médias e posteriores pretas com metade basal dos meso- e metafêmures amarelados.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade esparsa e amarelada; pontuação fina e densa; rostró, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo entre os tubérculos anteníferos. Antenas alcançam o meio dos élitros; pilosidade curta, densa e preta; área porífera presente em toda região látero-externa dos antenômeros VII-XI.

Protórax campaniforme e com sulco profundo e transverso, próximo à margem anterior. Pronoto glabro e com pontos finos e densos. Escutelo triangular com ápice arredondado. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax; gradualmente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e biespinhosos, espinho lateral com o dobro do comprimento do sutural; superfície com pontos setíferos e densos e pêlos curtos, decumbentes, moderadamente densos e pretos ou castanhos, dependendo da coloração do tegumento. Mesotarsômero I curto, alargado e cerca de 3 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal pouco evidente, restrita ao terço basal. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte.

Último urotergito com margem apical distintamente bilobada; último urosternito deprimido no meio, com margem apical emarginada e sem abas laterais.

Dimensões, em mm, fêmea. Comprimento total, 12,2; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 2,6; comprimento do élitro, 8,0; largura umeral, 3,1.

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Ega [Tefé], fêmea, Bates col. (holótipo, MNHN).

Discussão. Bates (1870: 312) ao afirmar na descrição de *O. melanostoma* "Possibly the female of *Oph. ochropterus*", não conhecia a fêmea desta última espécie já que, de maneira geral, apresenta o mesmo padrão de colorido do macho (Fig. 9). *Strangalia melanostoma* assemelha-se a *S. bivittata* pelo colorido geral do tegumento e difere, além dos caracteres citados na chave, pelo pronoto com sulco profundo próximo à margem anterior e o último urotergito com a margem apical bilobada. Em *S. bivittata* o pronoto apresenta sulco raso e o último urotergito tem a margem apical truncada.

Strangalia ochroptera (Bates, 1870)

(Fig. 9)

Ophistomis ochroptera Bates, 1870: 312.

Strangalia ochroptera; Linsley & Chemsak, 1971: 24.

Macho. Tegumento de maneira geral castanho-amarelado; antenas e cabeça pretas exceto região dorsal anterior e região dorsal posterior mediana, castanho-amareladas; pronoto com mancha preta na metade anterior; ápice dos élitros pretos; pernas pretas exceto terço basal dos fêmures e terço apical das protíbias castanho-amarelados; urosternito I, castanho-escuro.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade esparsa e amarelada; pontuação fina e densa; rostró, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo

entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam os ápices elitrais; área porífera presente na região látero-externa dos antenômeros VI-XI; no VI apenas na metade apical e nos VII-XI, em toda região látero-externa. Escapo, pedicelo e antenômeros III-VI com pêlos curtos, densos e pretos; VII-XI com pubescência preta.

Protórax campaniforme e com sulco profundo e transverso, próximo à margem anterior. Pronoto com pontos finos e densos e pilosidade curta, esparsa, decumbente e amarelada exceto na mancha preta onde a pilosidade acompanha a cor do tegumento, preta. Escutelo triangular com ápice arredondado. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax; distintamente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e aguçados; superfície com pontos finos e densos e pêlos curtos, decumbentes, moderadamente densos e amarelados. Mesotarsômero I curto, alargado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal que alcança o ápice. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte.

Abdome estende-se além dos ápices elitrais; último urotergito com margem apical sinuosa; último urosternito profundamente escavado na margem apical e com um par de projeções, a cada lado, em forma de abas estreitas, alongadas e com ápices arredondados e pilosidade longa e densa.

Fêmea. Élitros pretos no 1/3 apical. Antenas alcançam o 1/3 apical dos élitros. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca de 2,5 vezes o comprimento do seguinte. Último urotergito com margem apical bilobada; último urosternito deprimido no meio, com margem apical truncada e sem abas laterais.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 13,2/13,4; comprimento do protórax, 2,1/2,3; maior largura do protórax, 1,9/2,4; comprimento do élitro, 8,0/8,3; largura umeral, 2,5/2,9.

Discussão. A coloração predominantemente amarelada em ambos sexos e o urosternito I castanho-escuro, permite o reconhecimento de *S. ochroptera*.

Material examinado. GUIANA. Essequibo River (Firsts Falls), fêmea, 4.X.1929, Oxford University Expedition col. (BMNH). BRASIL. Amazonas: Ega [Tefé], macho, Bates col. (holótipo, MNHN); Fonte Boa, fêmea, X.1975, F. M. Oliveira col. (MNRJ); São Paulo de Olivença, macho, III.1883, M. de Mathan col. (MNHN); Tocantins, fêmea, VII-IX.1880, M. de Mathan col. (MNHN). Mato Grosso: Sinop, fêmea, X.1974, M. Alvarenga & O. Roppa col. (MNRJ).

Strangalia xanthomelaena sp. nov.

(Fig. 10)

Macho. Tegumento de maneira geral castanho-amarelado; cabeça preta exceto região ventral e frente, amarelas; antenas pretas; pronoto amarelo, com duas faixas pretas longitudinais; élitros amarelados, úmeros e metade distal pretos, interrompida por faixa transversa amarela ante-apical; fêmures amarelos com a metade distal castanho-escuro a preto.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade esparsa e amarelada; pontuação fina e densa; rostró, no dorso,

com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal profundo entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam os ápices elitrais; área porífera presente na região látero-externa dos antenômeros VI-XI; no VI apenas na metade apical e nos VII-XI, em toda região látero-externa. Escapo, pedicelo e antenômeros III-VI com pêlos curtos, densos e pretos; VII-XI com pubescência preta.

Protórax campaniforme e com sulco profundo e transverso, próximo à margem anterior. Pronoto com pontos finos e densos e pilosidade curta, densa, decumbente e amarelada exceto na mancha preta onde a pilosidade acompanha a coloração do tegumento preto. Escutelo triangular com ápice arredondado. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax; distintamente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e aguçados; superfície com pontos finos e densos e pêlos curtos, decumbentes, moderadamente densos e amarelados. Mesotarsômero I curto, alargado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal que alcança o ápice. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte.

Abdome estende-se além dos ápices elitrais; último urotergito com margem apical sinuosa; último urosternito profundamente escavado na margem apical e com um par de projeções, a cada lado, em forma de abas estreitas, alongadas e com ápices arredondados e pilosidade longa e densa.

Fêmea. Antenas alcançam o 1/3 apical dos élitros. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca de 2,5 vezes o comprimento do seguinte. Último urotergito com margem apical bilobada; último urosternito deprimido no meio, com margem apical truncada e sem abas laterais.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 11,0-13,3/10,0-14,0; comprimento do protórax, 2,0-2,5/1,8-2,0; maior largura do protórax, 2,0-2,4/2,0-2,5; comprimento do élitro, 7,0-8,2/7,0-9,2; largura umeral, 2,2-3,0/2,3-3,0.

Discussão. *S. xanthomelaena* **sp. nov.** assemelha-se a *S. bivittata* (Bates, 1870) pelo padrão de colorido e difere, além dos caracteres arrolados na chave, pela metade anterior dos élitros dos machos sem linha preta sutural ou látero-longitudinal; em *S. bivittata*, uma linha preta acompanha a metade anterior da sutura e linha escura látero-longitudinal atinge os dois terços anteriores dos élitros. As fêmeas de *S. xanthomelaena* **sp. nov.** mostram idêntico padrão cromático que os machos; em *S. bivittata* os élitros das fêmeas, predominantemente castanho-amarelados, estão ornados com três maculas arredondadas pretas ou castanho-escuras e a metade anterior da sutura aparece enegrecida.

Material-tipo. Holótipo macho. BRASIL, Rondônia: Vilhena, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ). Parátipos: BRASIL, Rondônia: Vilhena, 9 machos, fêmea, XI.1987, O. Roppa & P. Magno col. (MNRJ); 19 machos, 8 fêmeas, X.1988. O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ). Mato Grosso: fêmea (MNHN). Barra do Bugres, macho, XI.1983, B. Silva, O. Roppa & J. Becker col. (MNRJ); macho, XII.1983, B. Silva col. (MNRJ); 41 machos, 26 fêmeas, X.1984, O. Roppa & B. Silva col. (MNRJ, 2 machos e 2 fêmeas, MZSP). Sinop,

2 machos, 3 fêmeas, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ); fêmea, X.1975, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ).

Strangalia bivittata (Bates, 1870)

(Figs. 11, 12)

Ophistomis bivittatus Bates, 1870: 311; Chemsak, 1967: 82 (lect.).
Strangalia bivittata; Linsley & Chemsak, 1971: 24; Tavakilian in Hequet, 1996: pr. 13, fig. 7.

Ophistomis paraensis Bates, 1870: 311, **Syn. nov.**
Strangalia paraensis; Monné, 1995: 67 (cat.).

Macho. Tegumento de maneira geral castanho-alaranjado. Lados da cabeça, antenas, duas faixas longitudinais não coalescentes no pronoto, frisos suturais e laterais e duas faixas transversais no terço apical dos élitros, ápices dorsais dos fêmures, tíbias e tarsos, último segmento abdominal, pretos.

Cabeça cerca de 1/3 mais longa que larga; pilosidade esparsa e amarelada; pontuação fina e densa; rostró, no dorso, com elevação cordiforme e lisa; sulco longitudinal raso entre os tubérculos anteníferos. Antenas, no máximo, alcançam os ápices elitrais; área porífera presente em toda região látero-externa dos antenômeros VI-XI. Escapo, pedicelo e antenômeros III-V com pêlos curtos, densos e pretos; VI-XI com pubescência preta.

Protórax campaniforme e com sulco raso e transverso, próximo à margem anterior. Pronoto com pontos finos e densos e pilosidade curta, esparsa, decumbente e amarelada exceto na mancha preta onde a pilosidade é preta. Escutelo triangular com ápice arredondado. Élitros cerca de 3,5 vezes o comprimento do protórax; distintamente estreitados para os ápices e estes obliquamente truncados e aguçados; superfície com pontos finos e densos e pêlos curtos, decumbentes, moderadamente densos e amarelados ou pretos, acompanhando a coloração do tegumento. Mesotarsômero I curto, alargado e cerca de 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Metafêmures com carena longitudinal dorsal que alcança o terço apical. Metatarsômero I alongado, estreito e cerca do dobro do comprimento do seguinte.

Abdome estende-se além dos ápices elitrais; último urotergito com margem apical ligeiramente escavada; último urosternito profundamente escavado na margem apical e com um par de projeções a cada lado, em forma de abas largas, alongadas, com ápices arredondados e projeção espiniforme mediana e pilosidade longa e densa.

Fêmea. Antenas alcançam o 1/3 apical dos élitros. Élitros predominantemente amarelados, com a metade anterior da sutura e três manchas pretas arredondadas. Mesotarsômero I estreito, cilíndrico e cerca de 2,5 vezes o comprimento do seguinte. Último urotergito com margem apical truncada; último urosternito deprimido no meio, com margem apical truncada e sem abas laterais.

Variabilidade. Escapo e pedicelo podem ser castanhos e antenômeros III-V castanho-alaranjados. Na fêmea, as manchas pretas ante-apicais dos élitros podem coalescer, formando faixa transversal. Pernas castanho-avermelhadas com ápices dos fêmures, tíbias e tarsos, pretos.

Dimensões, em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 13,7/12,4; comprimento do protórax, 2,6/2,1; maior largura do protórax, 2,6/2,7; comprimento do élitro, 8,4/7,7; largura umeral, 3,1/2,9.

Discussão. Bates (1870: 311) iniciou a descrição de *Ophistomis paraensis* afirmando que era uma espécie muito próxima de *O. bivittatus*, distinguindo-se apenas pela coloração mais acastanhada. O exame do holótipo de *Ophistomis paraensis*, do lectótipo de *O. bivittata* e de mais treze exemplares nos permitiu observar a variabilidade da coloração e propor a sinonímia acima. Ver comentários em *S. melanostoma* e *S. xanthomelaena*.

Material examinado. GUIANA, Essequibo River (Moraballi Creek) 2 fêmeas, IV.1929, Oxford University Expedition col. (BMNH). BRASIL, Amazonas: "Amazons", macho, fêmea (BMNH); Ega [Tefê], macho, Bates col. (lectótipo de *Ophistomis bivittata*, MNHN); fêmea, Bates col (BMNH); Manaus, fêmea, VIII.1947, O. Roppa col. (MNRJ); Vila Nova [Parintins], 2 machos, fêmea, (BMNH). Pará: macho, Bates col. (holótipo de *Ophistomis paraensis*, MNHN); fêmea (BMNH).

Agradecimentos. Ao Gérard Luc Tavakilian (MNH) pelo empréstimo de material e envio de diapositivos dos tipos. Ao Dr. José Ricardo M. Mermudes pelo auxílio na execução das fotografias. À FAPESP pela concessão da bolsa de estudos (Proc. 03/00511-3).

REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C. 1920. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 17. *Arkiv för Zoologi* 13: 361–403.
- Bates, H. W. 1870. Contribution to an insect fauna of the Amazon Valley (Coleoptera: Cerambycidae). *The Transactions of the Entomological Society of London* 1870: 243–335.
- Boppe, P. L. 1921. *Genera Insectorum*, Fam. Cerambycidae: subfam. Disteniinae-Lepturinae. Bruxelles, P. Wytzman, 178: 1–119.
- Chalumeau, F. 1985. Quelques Cerambycidae (Coleoptera) mimétiques des Petites Antilles et description d'une espèce nouvelle. *L'Entomologiste* 41: 147–152.
- Chemsak, J. A. 1967. Lectotype designations of Cerambycidae in the Muséum d'Histoire Naturelle, Paris. *Journal of the Kansas Entomological Society* 40: 81–83.
- Chemsak, J. A. & Linsley, E. G. 1976. A review of the Mexican and Central American species of *Strangalia* Audinet-Serville (Coleoptera: Cerambycidae). *Journal of the New York Entomological Society* 84: 216–232.
- Giesbert, E. F. 1985. Additional species in the genus *Strangalia* (Coleoptera, Cerambycidae) in Central America, with a revised key to males. *The Pan-Pacific Entomologist* 61: 273–287, 4 figs.
- Giesbert, E. F. 1986. A new species of *Strangalia* (Coleoptera: Cerambycidae) from Western Mexico. *The Pan-Pacific Entomologist* 62: 140–143.
- Giesbert, E. F. 1989. A new species of *Strangalia* Audinet-Serville (Coleoptera: Cerambycidae) from Monteverde, Costa Rica. *The Pan-Pacific Entomologist* 65: 463–467.
- Giesbert, E. F. 1997. Further studies in the Lepturini (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae) of Central America. *Occasional Papers of the Consortium Coleopterorum* 1: 17–42.
- Gounelle, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France* 80: 1–150.
- Linsley, E. G. & Chemsak, J. A. 1971. An attempt to clarify the generic status of some Neotropical species currently assigned to *Euryptera*, *Chontalia* and *Ophistomis* (Coleoptera, Cerambycidae). *Arquivos de Zoologia* 21: 1–40.
- Melzer, J. 1926. Longicórneos (Col.) do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Publicações do Museu Nacional* 7: 1–15.
- Monné, M. A. 1995. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XXI. Subfamily Lepturinae*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 159 p.
- Monné, M. A., Monné, M. L. & Martins, U. R. 2004. Notas sinonímicas em Lepturini sul-americanos (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae). *Revista Brasileira de Entomologia* 48: 433–438, 18 figs.
- Pascoe, F. P. 1860. Notices of new or little-known genera and species of Coleoptera. *The Journal of Entomology* 1: 36–64.
- Tavakilian, G. L. 1996. In Hequet, V., *Longicornes de Guyane*. Cayenne, ORSTOM, col. pls 1–19.
- Villiers, A. 1980. Coléoptères Cerambycidae des Antilles françaises. I. Parandrinae, Prioninae, Lepturinae. *Annales de la Société Entomologique de France* 16: 133–157, 22 figs.
- Zikán, W. & Wygodzinsky, P. 1948. Catálogo dos tipos de insetos do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. *Boletim do Serviço de Pesquisas Agronômicas* 4: 1–93.